

CAMPINAS reage contra a má fama. Erradamente. Jornal de Domingo, Campinas, 17 dez. 1972.

CAMPINAS REAGE CONTRA A MÁ FAMA. ERRADAMENTE

O desenvolvimento econômico, político e social de Campinas é facilmente notado. Em todos os setores existem homens que se destacaram pelo seu valor, em todos os tempos, a exemplo de Carlos Gomes, Guilherme de Almeida, Regina Duarte, Valter Forster e outros. A beleza da mulher campineira já foi glorificada por diversas vezes em concursos de beleza, podendo-se destacar Sonia Yara Guerra, que foi até Londres representar a mulher brasileira.

No setor de esportes, pelos vários campeões que Campinas deu ao Brasil; no setor de agricultura, representado pelo conjunto de repartições, como o famoso Instituto Agrônomico; pela CATI — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — envolvendo CETATE e outras dependências; ITAL — Instituto de Tecnologia de Alimentos — onde grupos de cientistas de todo o mundo testam suas experiências no campo alimentício, e onde funcionou por muito tempo a Faculdade de Tecnologia de Alimentos da UNICAMP, agora transferida para Barão Geraldo. Por tudo isso, e mais pelo alto padrão de ensino de todos os graus e níveis de cursos que aqui funcionam; pelo comércio altamente desenvolvido e que atrai para cá pessoas de várias cidades vizinhas, Campinas projeta-se no cenário paulista, brasileiro, e, porque não dizer, no cenário mundial.

Ao lado de tudo isso, entra o espírito brincalhão e fogoso do brasileiro, dan-

do a Campinas mais um ponto de referência, que, na maioria das vezes, é o mais destacado. Em qualquer parte do Brasil, chegando uma pessoa de Campinas, não falta alguém que venha logo contando uma "piada de campineiro". Isso já acontece há tempos, e todos tiveram oportunidade de comprovar, mas tudo, até agora, foi encarado de uma maneira esportiva e sem maiores consequências. Os próprios moradores começaram a fazer piadas e, pelo que consta, daqui elas são levadas para outras cidades.

De um mês para cá, os campineiros resolveram reagir às galhofas, mas de uma maneira diferente da verbal que vinha sendo utilizada. Plásticos para carros começaram a ser confeccionados, com os dizeres mais variados, tais como: "Leve sua mãezinha para visitar Campinas", "Leve sua irmã para visitar Campinas", e assim vai até que a família inteira seja colocada na brincadeira. Em contrapartida, outros dizeres já surgiram dizendo mais ou menos isso: "Já levei e não aconteceu nada" etc. . .

Isso é o que está aí, nas ruas, para todo mundo ver. E a respeito disso, muitos comentários surgem, uns a favor, outros contra, e outros "muito pelo contrário".

Sobre o assunto, o delegado de trânsito de Campinas, dr. João D. Ribeiro Neto, diz o seguinte:

— E' preciso que se faça uma campanha para

que o campineiro não coloque esse decalque no carro, pois não fica bem para uma cidade de povo culto como Campinas. Considero isso uma ofensa moral às pessoas, o que implica numa infringência ao Código Penal.

— Sendo uma infringência ao Código Penal, o senhor considera necessária uma providência policial?

— Em absoluto. Acho que uma medida punitiva, repressiva, iria apenas piorar a situação. Acho preciso uma campanha que faça o povo de Campinas ver que esse ato não leva a nada, pois violência gera violência. O campineiro deve responder com o silêncio à qualquer coisa que se diga sobre a falsa imagem que criaram desta cidade.

Dr. João Ribeiro acha que todos os clubes de serviço de Campinas, a Associação Comercial, autoridades de ensino, juizado de menores, todos, deveriam encetar uma campanha para acabar com os dísticos, reforçando que o silêncio é a melhor resposta aos falatórios.

— Todas as camadas sociais deveriam participar dessa campanha contra os plásticos. Muitos dísticos podem ser feitos, que só elevem o nome de Campinas, não esses. E' deprimente ver uma família com esse plástico colado no carro.

O DELEGADO SECCIONAL

O delegado seccional de polícia, dr. Benedito Sidney de Alcantara diz o seguinte:

— Acho contraproducente o uso dos plásticos. Existe uma campanha difamatória contra Campinas, mas estava na esfera verbal. Agora, o campineiro, ofendido com as brincadeiras, que considere inconvenientes, resolveu reagir, colocando essa reação em letras de forma, mediante dísticos com textos também inconvenientes. É desaconselhável que a situação prolongue, porquanto não só provoca ainda mais, como também deprime o bom nome de Campinas. Aprovo a campanha sugerida pelo dr. João Ribeiro, e todo bom campineiro deve se unir a ela. E concordo também em que uma intromissão da polícia serviria apenas para acirrar mais os ânimos. É suficiente a criação de um ambiente psicológico para que o povo repudie tal ato.

Ao lado do delegado seccional de polícia, o delegado titular do município, dr. Luís José Hernandez, comenta:

— Sou contrário à colocação dos plásticos, pois não resolve o problema anterior, que sensibilizou muita gente. Campinas, pela sua pujança, é preferida pelas cidades vizinhas para compras, passeios, tratamento médico, e essas pessoas certamente não gostam de ver tais dizeres. A campanha contra, vem em boa hora. É tempo de as pessoas dos diferentes setores se movimentarem contra os plásticos, que não trazem benefício a ninguém.

O JUIZADO DE MENORES

O juiz de menores, dr. Roberval Batista Sampaio

considera a campanha contra os plásticos "muito saudável":

— O campineiro é conhecido pela sua educação, tradição, fidalguia e moral, e Campinas é considerada a cidade mais civilizada do Brasil. Por isso, não há razão para os dísticos, que, inegavelmente, não é a melhor maneira de reagir contra uma ridícula campanha que fizeram com relação a Campinas, que só tem dado nomes ilustres ao País. Tudo tem sua época, e essa onda passará com o tempo, sem que seja preciso reagir dessa maneira.

UM MEDICO FALA

O doutor José Aboim Gomes, médico-cirurgião de renome, fala sobre os convites feitos "às mãezinhas":

— O espírito de gozação dirigiu sua acidez contra uma cidade que sempre se distinguiu pelos seus valores. Em sua crescente evolução, desenvolveu reações diversas em todos os campos da atividade humana, assumindo, também, as consequências do seu desenvolvimento, representadas pelos males de natureza psico-social. O aparecimento dos dísticos afixados em automóveis constitui manifestação popular, de uma reação elementar e primitiva, à acusação leviana e injusta atirada contra a cidade: todos sabem que a anomalia é universal, basta consultar os fatos nas cidades em que cada um reside.

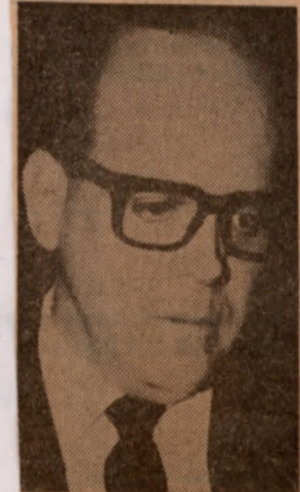
Segundo ele, "a reação, se houver, deve ser assumida pela administração da cidade, em forma de providências públicas ou reservadas, com apoio nos campos político, jurídico e científico."



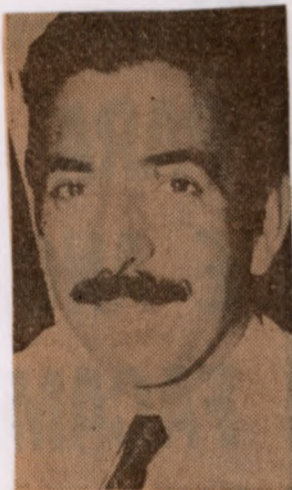
Delegado de Trânsito: vamos fazer uma campanha...



Seccional de Polícia: o uso dos plásticos é contraproducente...



Juiz de Menores: essa onda vai passar...



Delegado Municipal: outras cidades não vão gostar...



Médico cirurgião: a anomalia é universal...